

Terminologia de materiais bilíngues: análise linguística e registro de sinais-termo em Libras

Gildete da S. Amorim FRANCISCO¹

Gláucio de CASTRO JÚNIOR²

Daniela PROMETI³

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
| gildeteamorim@id.uff.br | <https://orcid.org/0000-0001-5185-2092>

² Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasília, Brasil;
| librasunb@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-3002-5308>

³ Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, Brasília, Brasil;
| danielaprometi@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-0133-075X>

Resumo: Esta pesquisa analisa a terminologia de materiais bilíngues e sua forma de organização e registro de sinais-termo nas diversas áreas do conhecimento. Como base teórico-metodológica, utilizaram-se os trabalhos de Martins, Stumpf e Martins (2018), Tuxi e Felten (2018) e Prometi e Costa (2018). Os primeiros tópicos apresentam definições e conceitos relevantes à temática, e esclarecem sobre microestrutura e macroestrutura, criação de sinais-termo, assim como suas regras e parâmetros linguísticos. Quanto à escolha dos trabalhos, optou-se pelo uso de obras vinculadas à academia e ao ensino. Portanto, foram selecionadas dissertações e teses do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB), que trazem como resultado materiais bilíngues. Ao todo foram analisados cinco estudos das seguintes áreas de ensino: Ciências, Biologia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Informática. Ao final, constatou-se que o estudo linguístico da Língua Brasileira de Sinais e as etapas que antecedem a criação das fichas terminológicas são fundamentais para gerar bons produtos. Além disso, as diferenças entre os métodos e as estruturas podem ser explicadas com base na variação de termos, intrínseca às particularidades de cada área do conhecimento.

Palavras-chave: Fichas Terminológicas. Glossários Bilíngues. Libras.

Terminology of Bilingual Materials: Linguistic Analysis and Recording of Term-Signs in Libras

Abstract: This research explores different methodologies for structuring bilingual glossaries, drawing a parallel between terminological files and their initial conceptual associations. Theoretical and methodological support was drawn from the works of Martins, Stumpf and Martins (2018), Tuxi and Felten (2018), and Prometi and Costa (2018). The initial sections present definitions and concepts relevant to the theme and provide clarification on microstructure and macrostructure, the creation of term-signs, and their linguistic rules and parameters. Regarding the selection of materials, the study focused on works from academic and educational contexts. Thus, dissertations and theses from the Department of Linguistics, Portuguese and Classical Languages at the University of Brasília (UnB) were selected, as they contribute to the development of bilingual materials. In total, five studies were analyzed, covering the following subject areas: Science, Biology, Physics, History, Portuguese, Mathematics, Chemistry, and Informatics. Ultimately, the study concluded that linguistic analysis of Brazilian Sign Language and the preparatory steps for creating

terminological sheets are essential for producing high-quality bilingual materials. Furthermore, the differences in methods and structures can be explained by the variation in terminology, which reflects the specific characteristics of each field of knowledge.

Keywords: Terminological Sheets. Bilingual Glossaries. Libras.

Introdução

A Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, validou a língua de sinais no país. Mais tarde, surgiu o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, para regulamentar a referida lei e atribuir os aspectos relacionados à inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular. Além disso, traz em seu escopo outras questões associadas à educação, como a formação do professor de Libras e a formação do tradutor e do intérprete. Dessa forma, ressalta-se que esta pesquisa optou por utilizar a sigla Libras ao longo do texto, uma vez que é uma língua oficializada e outorgada por lei.

A Comunidade Surda ainda enfrenta grandes desafios para compreender e assimilar os conteúdos educacionais, principalmente devido a falhas estruturais no sistema de ensino, que vão desde a ausência de materiais em Libras, sua primeira língua, até a falta de uma abordagem realmente inclusiva e acessível. Essas barreiras começam na Educação Básica, na qual o conteúdo é frequentemente apresentado apenas em Língua Portuguesa, agravando o problema de acessibilidade e gerando um ciclo de dificuldades que acompanha os estudantes ao longo de toda a sua trajetória acadêmica.

Na Educação Básica, a carência de materiais em Libras compromete o processo de aprendizagem dos alunos Surdos. Nessa fase, observa-se que o conteúdo é frequentemente oferecido exclusivamente em Língua Portuguesa, o que representa uma barreira significativa para a acessibilidade. Assim como em outras línguas, existem diferenças entre a Língua Portuguesa e a Libras, a iniciar pelo modo como se dá o signo linguístico, ou seja, a junção entre significado e significante. Além disso, o autor afirma que “[...] não falamos por signos isolados, mas por grupos de signos, por massas organizadas” (Saussure, 2012, p. 177).

A forma de realização da Libras é gestual-visual, ou seja, o remetente envia uma mensagem cujos signos se materializam por meio de sinais, gestos, expressões faciais e corporais. A diversidade que existe entre a Língua Portuguesa e a Libras se dá não só pela natureza do signo linguístico, mas pelo fato de serem duas línguas diferentes. Apesar das divergências entre elas, a Libras se configura

como um meio de comunicação eficaz e sua legalidade enquanto língua natural deve ser respeitada.

O crescimento das pesquisas linguísticas nesse campo do conhecimento tornou possível que diversos materiais em Libras fossem desenvolvidos, em prol de contribuir para a integração do aluno Surdo. Sobre isso, destaca-se a perspectiva saussuriana quanto ao valor linguístico debatida por Santorum e Lebler (2020, p. 3), que explicam a respeito da forma de concepção das línguas como “[...] parte constitutiva fundamental do legado intelectual do linguista”. Essa abordagem também nos leva a refletir sobre como as línguas podem servir como ferramentas de poder e resistência, moldando as relações sociais e identitárias.

Os participantes na comunicação podem usar a linguagem para desempenhar simultaneamente três funções, que são analisadas no nível gramatical. Mas, para entender bem as funções da linguagem, nós, usuários ou pesquisadores da linguagem, devemos ir além da própria linguagem e vê-la como a realização de algo além, que, nas palavras de Halliday, se refere ao que podemos “fazer” ou ao potencial comportamental. Portanto, é necessário explorar e interpretar o significado da linguagem no contexto social a partir da perspectiva social (Liu, 2014, p. 1240, tradução própria)⁴.

Sobre o vocabulário especializado e sua correspondência com o léxico científico, os autores Sousa e Silveira (2011), Costa (2014) e Nascimento (2016) integram o grupo de pesquisadores que trata do registro de repertórios terminológicos em língua de sinais, principalmente nos livros didáticos da educação básica.

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta a língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (Strobel, 2008, p. 44).

Por sua vez, Lara (2004) discursa sobre a complexidade do vocabulário científico, que se constitui a partir dos objetivos de investigação da Terminologia. Quanto

4 No original: “Participants in communication can use language to simultaneously perform three functions, which are analyzed at the grammatical level. But in order to get a good understanding the functions of language, we, language users or researchers, should go outside the language, and see language itself as the realization of something beyond, which, in Hallidayan words, refers to what we ‘can do’ or behavior potential. Therefore, it is of necessity to explore and interpret the meaning of language in social context from the social perspective.”

a esta questão, Barros (2004) afirma que termos e conceitos específicos das áreas de conhecimento são passados para o planejamento linguístico e a normalização terminológica. Assim, surgem os instrumentos de consulta e estudo – que podem ser em forma de glossários, dicionários, entre outros.

De modo a comparar a Libras e a Língua Portuguesa, pode-se afirmar que consistem em dois modos distintos de perceber o mundo. Assim, é fundamental que as instituições de ensino busquem atender às demandas dos alunos em ambas as línguas. Quanto ao plano teórico e metodológico de orientação a práticas e pesquisas, Polato e Menegassi (2019, p. 4) se posicionam com o seguinte argumento:

As práticas pedagógicas de Análise Linguística de estatuto dialógico se ancoram na compreensão de que nenhuma consciência social pode ser expandida se cada “eu” não for constituído a partir do diálogo com outros “eus” e seus valores. Na escola, os outros “eus” do sujeito-aluno estão constituídos e representados, em grande parte, nos textos/enunciados mobilizados em gêneros que lê ou produz, juntamente com o professor e os demais colegas de sala. Essa interação é mediada pela epilinguagem, a expandir, flexibilizar e fortalecer a consciência socioideológica dos sujeitos-alunos para uma vivência social respeitosa e tolerante, balizada pelo diálogo.

Vale lembrar que o público infantil exige, particularmente, o uso de recursos especiais para melhor entendimento do conteúdo. Com relação ao processo tradutório, Carvalho (2021, p. 25) cita que “existem algumas características particulares da tradução de literatura infanto-juvenil que podem igualmente ser aplicadas à tradução de produtos teatrais e audiovisuais infantis”. A autora enumera as três especificidades de autoria de Lozano (2015), sendo elas: a adaptação ao conteúdo cognitivo e pedagógico, a diversificação do leitor, e os diferentes formatos da literatura infanto-juvenil e inclusão da informação em diferentes códigos semióticos (escrito, visual e auditivo).

A tradução dirigida ao público infantil tem características próprias que se adaptam às necessidades deste público. Uma vez que os filmes e séries de animação são muitas vezes baseados em livros infantis, a tradução deste tipo de conteúdo segue parâmetros semelhantes à tradução de literatura infantil [...] A tradução de uma obra infantil tem como finalidade enriquecer o panorama da cultura de destino e aproximar o leitor potencial à cultura original (Carvalho, 2021, p. 24-25).

A adaptação de conteúdo não se limita apenas à tradução literal, mas envolve uma compreensão profunda das referências culturais, linguísticas e emocionais que ressoam com os indivíduos Surdos. Portanto, entende-se a tradução para o público infantil como um campo que exige sensibilidade e criatividade, uma vez que pressupõe equilibrar a fidelidade ao texto original com a adaptação às particularidades do público jovem, contribuindo para uma experiência de leitura enriquecedora e formativa.

Com base no exposto, o objetivo da presente pesquisa compreende analisar a terminologia de materiais bilíngues e sua forma de organização e registro de sinais-termo nas diversas áreas do conhecimento.

| **Metodologia**

O *corpus* foi definido com base em critérios específicos que garantem a relevância e a qualidade dos materiais bilíngues selecionados. Para isso, foram identificados aqueles amplamente utilizados no contexto educacional em diversas áreas do conhecimento, assegurando a representatividade da diversidade terminológica presente na Educação Básica. Ao todo, foram analisados cinco estudos que envolvem as seguintes áreas de ensino: Ciências, Biologia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Informática.

Optou-se por selecionar dissertações e teses do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB), que trazem como resultado materiais bilíngues. Os trabalhos selecionados a partir do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB se justifica por sua produção acadêmica relevante na área de estudos linguísticos e educacionais voltados à Libras. São estudos que incorporam metodologias de pesquisa com abordagens que favorecem a análise crítica e a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Além disso, a seleção dos trabalhos levou em consideração indicadores que sustentam a relevância acadêmica da UnB nesse campo. Para embasar essa escolha, realizamos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e identificamos a produção significativa de pesquisas sobre Libras e educação de Surdos no referido programa.

O processo investigativo e as análises críticas se fundamentam nos trabalhos de Martins, Stumpf e Martins (2018), Tuxi e Felten (2018) e Prometi e Costa (2018). Dessa forma, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva-exploratória de abordagem qualitativa, com base nos processos linguísticos da Libras sob o aspecto educacional. Inicialmente são apresentadas definições relevantes à

temática proposta e esclarecidos os conceitos que envolvem microestrutura e macroestrutura, criação de sinais-termo, assim como suas regras e parâmetros linguísticos. Ao final, para que os resultados fossem melhor articulados e transmitissem uma visão mais clara das contribuições de cada estudo, foi desenvolvido um quadro com base em cinco critérios principais permitindo uma visão comparativa entre eles.

| Breve explanação conceitual sobre terminologia

As aplicações da terminologia se associam ao ato comunicativo e à concepção da linguagem corporal nas várias áreas de conhecimento. É determinada pelos aspectos do “conhecimento científico, especializado, logicamente estruturado e sistematizado, que tende a unificar o conhecimento, por meio de uma terminologia própria que veicula os conhecimentos especializados” (Mello; Silva; Cardoso, 2012, p. 247). Vale lembrar ainda:

As línguas gestuais-visuais são a única modalidade de língua que permite aos surdos desenvolver plenamente seu potencial linguístico e, portanto, seu potencial cognitivo, oferecendo-lhes, por isso mesmo, possibilidade de libertação do real concreto e de socialização que não apresentaria defasagem em relação àquela dos ouvintes. São o meio mais eficiente de integração social do surdo (Brito, 1986, p. 21).

Barbosa (1990) define os seguintes ramos da linguística: lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia. Com relação ao significado da palavra em si, *grafia* se volta para as técnicas de comunicação pela escrita, enquanto *logia* remete ao estudo detalhado de determinado assunto. O conceito de lexicologia é trazido pela autora como o estudo científico do léxico, ou seja, o conjunto de palavras de determinada língua que se articula de modo complexo com as estruturas morfológica, sintática e semântica.

Costa (2012) afirma que a Libras possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma. Com relação à criação de sinais em Libras, o autor explica que “[...] em vista da expansão terminológica que a área do conhecimento exige, utilizamos as palavras comuns da LSB como base para criar novos sinais-termo” (Costa, 2012, p. 47). Em sua pesquisa, Barbosa (1990, p. 7, grifos da autora) diferencia terminografia e terminologia, explicando que:

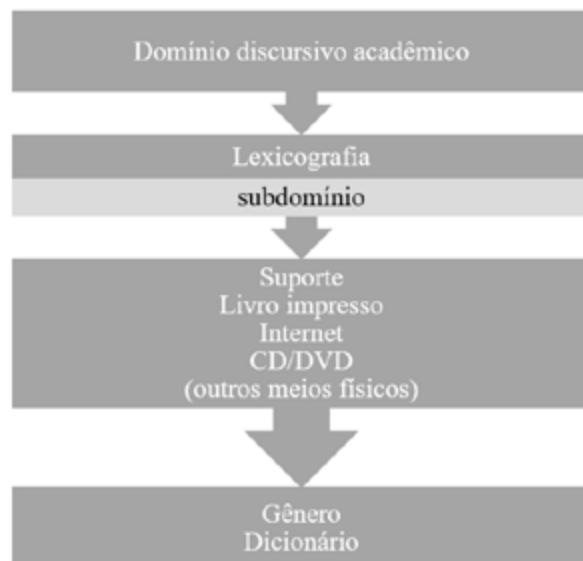
Terminografia é a ciência aplicada à qual cabe a elaboração de modelos que permitam a produção de obras terminológicas/terminográficas, no

que diz respeito à sua macroestrutura, à sua microestrutura, ao seu sistema de remissivas. A *Terminologia*, por sua vez, tem um objeto que contempla as questões precedentes, mas ultrapassa os seus limites, de vez que lhe cabem estudos como os das relações de significações – entre expressão e conteúdo – do signo terminológico, os que concernem à complexa dinâmica da criação desse mesmo signo (neonímia), da renovação e ampliação dos universos de discurso terminológicos, dentre outros. Nesse sentido, as tarefas de uma e de outra são, na verdade, complementares.

No contexto da educação, a Figura 1 abaixo esquematiza a relação entre os níveis hierárquicos que organizam o conhecimento lexicográfico em diferentes suportes e formatos, culminando na produção de dicionários. O domínio discursivo acadêmico representa o contexto mais abrangente, em que a análise terminológica ocorre, englobando o estudo especializado da terminologia de áreas diversas, como a educação de Surdos. O subdomínio da lexicografia envolve a prática de compilação e organização de sinais para a criação de dicionários ou glossários.

Nesse sentido, Pereira e Nadin (2019) demonstram o processo de construção de recursos lexicográficos aplicados à Libras, evidenciando a interconexão entre o domínio acadêmico, a prática lexicográfica, os suportes disponíveis e o gênero final do dicionário, fundamental para o contexto educacional.

Figura 1. Representação de dicionário em sua categorização



Fonte: Adaptado de Pereira e Nadin (2019)

Conforme observado, a sistematização dos sinais que representam termos técnicos ou acadêmicos facilita a padronização e o acesso ao conhecimento. É válido destacar que os materiais bilíngues se organizam conforme sua estrutura, a saber: a macroestrutura engloba todas as partes necessárias da obra terminográfica e/ou lexicográfica, e a microestrutura corresponde à parte interna da obra e se relaciona diretamente ao verbete. Para Faulstich (1995, p. 23), a microestrutura é o local “onde ocorre a organização dos dados”. Por sua vez, Barros (2004) evidencia três importantes aspectos na microestrutura: a quantidade de informações transmitidas no enunciado, a constância de informações dos verbetes numa mesma obra, e a ordem sequencial de tais informações.

Quanto à fonética e à fonologia, Benassi e Padilha (2015) discorrem em seu estudo sobre os parâmetros linguísticos da Libras. Mencionam as pesquisas pioneiras de Stokoe e Battison – autores também citados nos trabalhos de Quadros e Karnopp (2004) e Ferreira (2010). Conforme informado, são cinco parâmetros que se organizam entre primários e secundários.

1) as Configurações manuais (CM); 2) Locação – alguns autores denominam Ponto de contato (PC), Ponto de articulação (PA); 3) Movimentos (M); 4) Orientação (O), que de Barros (2008; 2015) denomina Orientação de Palma (OP) e, por último, 5) Expressões não manuais (ENM), que, na visão desta mesma autora, é uma subcategoria de movimentos que são realizados sem as mãos (Benassi; Padilha, 2015, p. 97).

Para Faulstich (2010, p. 177-178), existem glossários e dicionários de terminologia. A diferença entre eles é explicada da seguinte maneira:

Dicionário de terminologia – apresenta a terminologia de uma ou de várias áreas científicas ou de áreas técnicas, disposta em ordem sistemática ou em ordem alfabética, ou, ainda, em ordem alfabética e sistemática ao mesmo tempo. [...] Glossário – apresenta um conjunto de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética, seguidos de informação gramatical, definição, remissivas, podendo apresentar ou não o contexto de ocorrência do termo.

Na visão da referida autora (2010, p. 175), o fato de simplesmente registrar duas línguas em uma obra não a configura como bilíngue: “[...] não é somente a presença de duas línguas que torna um dicionário bilíngue, mas principalmente o motivo pelo qual as duas línguas são postas em contato”. Em outras palavras,

não basta apenas registrar as línguas; é necessário que haja uma interação intencional e funcional entre elas, com um propósito específico que justifique essa coexistência.

O simples fato de listar palavras de duas línguas, por exemplo, não implica uma abordagem bilíngue verdadeira, mas sim a criação de um espaço em que as línguas interagem de forma a refletir as necessidades comunicativas, culturais ou pedagógicas de seu público-alvo. No contexto de um dicionário bilíngue, por exemplo, a escolha das palavras e o contexto em que são apresentadas deve considerar as diferenças culturais e linguísticas, o que implica em mais do que um simples mapeamento de equivalências entre termos.

Considerando que o ensino é foco da presente pesquisa, vale lembrar a perspectiva de Costa (2016, p. 70) sobre uma das competências necessárias do docente nesse aspecto.

Uma das competências mais importantes exigidas ao tutor é a comunicativa. É da competência do tutor impedir que se desvele a sensação de “abandono” não raramente verbalizada pelos alunos. Para tanto, o papel do *feedback* constante, nem que seja para dar um “ok, vou olhar seu questionamento e te responderei assim que for possível” (se comprometendo com o aluno) desperta no estudante a sensação de pertencimento, de acolhimento e de conforto.

Assim sendo, é primordial que o educador esteja inteirado sobre as necessidades de aprendizado do aluno Surdo, assim como a instituição possa fornecer subsídios para uma melhor adaptação, permitindo despertar a tão esperada sensação de pertencimento ao ambiente escolar. No próximo item, serão apresentados os materiais didáticos selecionados para análise terminológica, que fazem parte do ementário educacional.

| Pesquisas linguísticas em Libras analisadas no âmbito educacional

Primeiramente, é preciso evidenciar que a escolha dos trabalhos selecionados teve como critério o uso de obras vinculadas à academia e ao ensino. Portanto, optou-se por dissertações e teses do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da UnB, que trazem como resultado materiais bilíngues (Quadro 1). Nele, estão presentes cinco estudos que envolvem as seguintes áreas de ensino: Ciências, Biologia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Informática.

Quadro 1. Estudos selecionados para análise terminológica

Ano	Autor	Área de especialidade	Sinais-termo	Tipo de documento/Instituição
2012	Costa	Ciências	Corpo Humano	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2014	Castro Junior	Ensino Médio	Disciplinas: Biologia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática e Química	Tese de Doutorado Universidade de Brasília (UnB)
2016	Felten	História	História do Brasil	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2019	D'Azevedo	Matemática	Equações	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)
2020	Alves	Informática	Informática	Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília (UnB)

Fonte: Elaboração própria (adaptado de Prometi, 2020)

Os trabalhos selecionados estão diretamente ligados à produção acadêmica voltada ao ensino e à pesquisa em linguística, com ênfase na Libras. O foco em dissertações e teses reflete um compromisso com a qualidade e profundidade das análises, já que esses tipos de documentos são avaliados e validados por comitês acadêmicos especializados. Dessa forma, os materiais escolhidos têm uma base sólida de pesquisa que contempla questões educacionais, o que se alinha com o objetivo de promover uma análise terminológica aplicada ao ensino de Libras.

A escolha da UnB como instituição de origem das dissertações e teses selecionadas se justifica por sua tradição e excelência em pesquisas linguísticas, especialmente no campo da educação de Surdos e da Libras. Além disso, a UnB possui um forte Programa de Pós-Graduação, com uma produção acadêmica reconhecida nacionalmente. A delimitação temporal dos estudos (2012-2020) foi baseada na busca por trabalhos contemporâneos e relevantes, refletindo

o estado atual das pesquisas e oferecendo uma análise atualizada sobre a evolução e aplicação da terminologia de Libras.

■ Análises terminológicas dos materiais selecionados

Seguindo a ordem cronológica de publicação dos trabalhos, o primeiro a ser analisado é o de Costa (2012), que se delimita aos aspectos terminológicos do corpo humano. Sua metodologia para a coleta de dados se divide em quatro etapas: criação de sinais em Libras que representem o corpo humano; validação dos sinais criados; elaboração de proposta de material didático, com foco no aprendizado da Língua de Sinais Brasileira e do Português; e a criação de material didático ilustrado. No total foram desenvolvidos 126 sinais-termo para compor o Enciclolibras. Na Figura 2, observa-se a terminologia que compõe o vocabulário da obra. A fase de validação contou com 23 alunos Surdos que cursam o Ensino Médio.

Figura 2. Terminologia do Enciclolibras

N.º	Termos	Sinal proposto	Configuração de Mão	Conceitos como lexicográficos
01	Água			Mão ativa (D) em CM 31, com o polegar tocando o queixo próximo ao lábio inferior (palma da mão para a esquerda). O dedo indicador movimenta-se várias vezes dobrando-se e voltando à posição reta, indicando a diminuição de água no copo quando se bebe.
02	Altura		 	Mãos em CM 63, com palma da mão ativa (D) voltada para baixo e palma da mão passiva (E) voltada para cima. O sinal começa com as pontas dos polgares e indicadores juntas em frente ao corpo mais para o lado direito. As mãos mantêm a CM 63 e vão afastando-se na vertical. Mão ativa (D) assume CM 26, com palma voltada para dentro do corpo, na altura do tórax e sobe em movimento discretamente espiral até a direção dos olhos.

Fonte: Costa (2012)

A imagem apresentada, que contém o exemplo de dois sinais, “Água” e “Altura”, representa uma proposta de material didático que segue uma estrutura clara: imagens do sinal sendo executado, ilustrações da configuração das mãos e descrições textuais detalhadas. Essa abordagem, embora útil, apresenta pontos

que podem ser discutidos quanto à sua eficácia na transmissão dos significados para a Comunidade Surda, especialmente no contexto educacional.

A proposta de Costa (2012) utiliza uma combinação de três elementos para cada sinal: 1) imagens que mostram um sinalizador executando o sinal em diferentes estágios do movimento; 2) a configuração das mãos (CM) necessária para a produção do sinal; e 3) descrição da configuração das mãos, do movimento e do conceito que o termo representa. Como vantagens dessa abordagem, pode-se mencionar a associação da imagem (recurso visual) com o texto escrito (descrição do termo) como forma de suporte, especialmente para pessoas que estão se acostumando a interpretar sinais complexos ou que ainda estão no início da aprendizagem de Libras.

Ressalta-se que, embora a descrição textual seja útil, ela pode não ser a melhor maneira de transmitir significados para todos os aprendizes da Comunidade Surda. A dependência de explicações em texto pode representar uma barreira para alguns usuários. Uma abordagem multimodal mais robusta, como vídeos ou animações interativas, poderia substituir ou complementar as descrições escritas.

A Libras muito depende do movimento contínuo e fluido das mãos e do corpo para transmitir significados. As imagens estáticas, como as apresentadas, não capturam completamente a essência do movimento. O uso de vídeos, G/IFs ou outros formatos de animação dinâmica permitiria uma representação mais precisa do movimento e seria mais alinhado com a natureza visual da língua. Muitos glossários e dicionários de Libras já fazem uso de vídeos, tendo como justificativa a natureza visual-espacial da língua.

Dicionários e glossários de Libras podem se beneficiar de elementos interativos, como a capacidade de observar o sinal de diferentes ângulos ou até mesmo testar o conhecimento do usuário por meio de exercícios práticos. A proposta de Costa (2012), aparentemente, se limita a imagens e descrições não demonstrando oferecer esse nível de interação. Além de mostrar como fazer o sinal, seria útil incluir exemplos de uso do sinal em frases ou contextos práticos, a fim de que os alunos possam ver como o sinal é utilizado em uma comunicação fluente e em situações cotidianas.

Portanto, a proposta de Costa (2012) para a organização dos materiais didáticos, que inclui imagens, ilustrações e descrições textuais, representa um bom ponto de partida para a criação de glossários e dicionários especializados em Libras.

No entanto, há espaço para melhorias significativas, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias mais dinâmicas e interativas.

O segundo trabalho analisado é de autoria de Castro Júnior (2014). Em sua pesquisa, o autor avaliou a variação de sinais-termo registrados na Libras, com o intuito de criar um Núcleo de Pesquisa em Variações Regionais dos Sinais da Libras – denominado Varlibras. Sua metodologia se pauta na análise de termos considerados como padrão e que não apresentam registros na análise das variantes regionais/geográficas. Por meio de variáveis estipuladas como critérios que levam sua documentação, constatou-se que a condição de uso paramétrico das expressões faciais e gramaticais contribui para os estudos da variação linguística em Libras.

Além disso, o autor discorre a respeito do processo de criação dos produtos lexicográficos e terminográficos e demonstra a necessidade em estabelecer critérios de seleção dos termos lexicais – abordagem utilizada para compor o banco de dados do Projeto Varlibras (Figura 3). Nela, também é ilustrada a descrição das condições paramétricas do sinal-termo padrão e variantes do sinal-termo CÉLULA, correspondendo ao material de biologia que compõe a obra.

Figura 3. Projeto Varlibras e exemplo das condições paramétricas do sinal-termo CÉLULA

The figure consists of two parts. The top part is a screenshot of the Varlibras website. The header includes links for 'PÁGINA INICIAL', 'CONTATO', 'BANCO DE DADOS', and 'QUESTIONÁRIO'. The main title is 'VARLIBRAS' with the subtitle 'Variação Linguística da Língua de Sinais Brasileira'. Below this is a logo for 'PROJETO VARLIBRAS' featuring a stylized hand icon. A video player window shows a man signing 'CÉLULA'. The bottom part is a table titled 'SINAL-TERMO: CÉLULA' with three columns: 'PADRÃO', 'VARIANTE - 1', and 'VARIANTE - 2'. The 'PADRÃO' row contains '[+] NOME', '[+] PARAMÉTRICO', and '[+] GRAMATICAL'. The 'VARIANTE - 1' row contains '[+] NOME', '[-] PARAMÉTRICO', and '[+] SOCIAL'. The 'VARIANTE - 2' row contains '[+] NOME', '[-] PARAMÉTRICO', and '[+] LEXICAL'.

SINAL-TERMO: CÉLULA		
PADRÃO	VARIANTE - 1	VARIANTE - 2
[+] NOME [+] PARAMÉTRICO [+] GRAMATICAL	[+] NOME [-] PARAMÉTRICO [+] SOCIAL	[+] NOME [-] PARAMÉTRICO [+] LEXICAL

Fonte: Castro Júnior (2014)

Como resultado, verificou-se que “a base paramétrica escolhida dentro do conjunto de léxico das disciplinas analisadas auxiliou na criação e/ou substituição de formas lexicais que passam por diversos processos linguísticos” (Castro Júnior, 2014, p. 139). Dentre os problemas de variação lexical dos termos avaliados pelo autor, podem-se citar os regionalismos, as barreiras linguísticas e outros fenômenos que demandam o domínio de regras lexicográficas e terminográficas.

A análise terminológica do trabalho de Castro Júnior (2014), representado pela Figura 3, foca em um importante aspecto da Libras: a variação linguística regional. O autor explora a variação de sinais-termo em diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de documentar essas variantes e criar um banco de dados, o Varlibras, que possa servir de referência para pesquisadores e educadores. Observa-se que o material possui três elementos importantes para análise: 1) vídeo que demonstra a execução de um sinal, neste caso, o sinal-termo CÉLULA; 2) tabela comparativa entre o sinal padrão e suas duas variantes regionais; e 3) detalhamento das características paramétricas (como nome, parâmetros gramaticais e sociais) de cada variação do sinal.

A maior contribuição do Projeto Varlibras é a sistematização e documentação das variações regionais dos sinais, algo que tem sido uma lacuna na pesquisa em Libras. Essas variantes surgem devido às diferenças culturais e regionais que existem entre as Comunidades Surdas no Brasil, e o fato de Castro Júnior (2014) propor uma comparação entre o sinal-termo padrão e suas variantes regionais é fundamental para criar uma base de conhecimento comum.

O uso de vídeos é outro ponto positivo, pois permite a compreensão clara das nuances da execução dos sinais em suas diferentes formas. A tabela que apresenta o sinal CÉLULA inclui variáveis como “nome”, “parâmetro” e “gramaticalidade”, o que permite uma análise aprofundada de como as variantes diferem do sinal padrão. No entanto, embora o material contemple esses critérios paramétricos, tal informação pode ser complexa e, portanto, recomenda-se incluir uma explicação mais clara ou simplificada desses conceitos, talvez com exemplos visuais.

O projeto foca exclusivamente na variação geográfica, o que é valioso, mas poderia também incluir outras formas de variação linguística em Libras. Além disso, o material poderia ser complementado com exemplos dos sinais e suas variantes, como são utilizados em frases ou em contextos específicos. Em

materiais lexicográficos, muitas vezes vemos sinais sendo aplicados em frases completas, o que facilita o aprendizado.

Por fim, pode-se afirmar que o trabalho de Castro Júnior (2014) no Projeto Varlibras é inovador para a pesquisa sobre variação linguística em Libras. A sistematização das variantes regionais contribui para a padronização e documentação da língua, enquanto o uso de vídeos e a análise detalhada dos parâmetros lexicais e gramaticais aumentam a precisão da análise terminológica. Como um recurso voltado para educadores, pesquisadores e a Comunidade Surda, o Varlibras tem grande potencial para se tornar uma ferramenta de referência, capaz de expandir sua documentação para incluir outros tipos de variação linguística além da regional.

Por sua vez, o trabalho de Felten (2016) aborda termos da História do Brasil em Português e cria sinais-termo correspondentes na Libras para representar conceitos e significados que seguem os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas. Sobre a obra, o autor explica:

A terminologia coletada, descrita e organizada segue dividida conforme apresentado anteriormente em três campos temáticos: América Portuguesa, Brasil Império e Brasil República. O glossário proposto objetiva, portanto, contribuir com os profissionais, incluindo-se tradutores e intérpretes de Libras, professores Surdos e não Surdos que atuem na Educação Básica com o ensino para Surdos e alunos Surdos e não Surdos que se interessem pela área da História do Brasil (Felten, 2016, p. 121).

O fato de incluir tanto professores Surdos quanto não Surdos e alunos de diferentes perfis amplia o alcance e a relevância do material, favorecendo o ensino e a aprendizagem em um contexto inclusivo. Nesse escopo, o glossário tem um duplo papel: como uma ferramenta de apoio aos profissionais e educadores, e como método capaz de despertar o interesse e fornecer conhecimento histórico aos alunos Surdos e não Surdos sobre o conteúdo.

Como metodologia, o autor explica ter escolhido o campo semântico relativo à História do Brasil por ser uma área do conhecimento ainda não explorada. Sua macroestrutura está representada na Figura 4 (esquerda), assim como é ilustrada a busca pelo sinal-termo a partir da CM (direita).

Figura 4. Projeto Varlibras e exemplo das condições paramétricas do sinal-termo
Consulta



Fonte: Felten (2016)

Verifica-se o uso de vídeos demonstrando os sinais, que facilita o processo de aprendizagem e entendimento dos conceitos históricos, já que os usuários podem ver a execução do sinal e associá-lo ao conteúdo textual e histórico. No entanto, seria relevante ampliar essas demonstrações para abranger mais exemplos e contextos. Com relação à microestrutura, Felten (2016) detalha terem sido feitas adaptações que consideram a estrutura linguística da língua-alvo Libras (Figura 5). Sobre isso, o autor afirma não haver perdas no conteúdo semântico e dos campos terminográficos do sinal-termo.

Figura 5. Microestrutura do sinal em Libras



Fonte: Felten (2016)

Na análise do trabalho de Felten (2016), as imagens fornecidas complementam a descrição terminológica e estrutural do glossário voltado para a área de História

do Brasil em Libras. O recorte temático permite uma organização direcionada, facilitando a busca por termos históricos específicos dentro de um campo de conhecimento ainda pouco explorado em Libras.

A estrutura inclui a definição textual, a exibição de sinais relacionados aos conceitos gramaticais, ao contexto e às notas explicativas. Essa estratégia multiplica as vias de acesso ao conhecimento, proporcionando tanto a definição do termo quanto as suas conexões com outros conceitos históricos relevantes. O glossário segue a parametrização dos sinais, uma abordagem que o autor utiliza para garantir consistência linguística.

Ainda que o material de Felten seja visualmente rico e pedagogicamente bem-organizado, uma sugestão seria a inclusão de mais exemplos de contexto histórico em formato de vídeo, para enriquecer a experiência visual. A Comunidade Surda poderia se beneficiar de maior interação visual, com explicações detalhadas em Libras para termos mais complexos, não se limitando apenas à demonstração do sinal. Sendo assim, este material se destaca pela organização temática e pela inclusão de vídeos para cada termo histórico em Libras, o que o torna uma ferramenta acessível e didática para o ensino de História do Brasil.

O trabalho de D'Azevedo (2019) apresenta termos matemáticos relacionados ao campo conceitual das equações, e tem como público-alvo alunos Surdos, professores e intérpretes educacionais atuantes na Educação Básica. O autor explica que seu objetivo foi criar um glossário terminológico bilíngue Libras-português com termos matemáticos. Para isso foi realizada uma análise preliminar de sete obras terminológicas da matemática, com base no roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos de Faulstich (2011).

A Figura 6 ilustra o modelo de ficha terminológica que compõe o glossário bilíngue de Matemática. Nele, verificam-se os parâmetros linguísticos que, de modo geral, se encontram em fichas como parte dos glossários desenvolvidos em Libras.

Figura 6. Ficha terminológica do glossário bilíngue de Matemática

FICHA DE ANÁLISE DE SINAL-TERMO			
Número da ficha: 001			
Termo: coeficiente			
Sinal-termo:			Analise: O sinal-termo <i>coeficiente</i> é uma derivação marcada pelo morfema-base que corresponde a uma forma que representa um número e que possui um afixo, cujo sinal indica uma variável ou incógnita, sempre representado por uma letra. Devido à natureza da constituição do sinal-termo, consideramos uma UTS.
SINAL INICIAL/BASE			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
 (9)	 (9)	 (Espaço Neutro)	
CM mão ativa	CM mão passiva		*
 (9.K)	 (9.K)		
SINAL COMPOSIÇÃO			
Grupo CM mão ativa	Grupo CM mão passiva	Localização	SignWriting
Ø	Ø	Ø	Ø
CM mão ativa	CM mão passiva		
Ø	Ø		

Fonte: D'Azevedo (2019)

O trabalho de D'Azevedo (2019) revela um esforço em criar um glossário terminológico bilíngue Libras-português focado em termos matemáticos, especificamente no campo conceitual das equações. Conforme o aporte teórico de Faulstich (2011), o glossário evidencia a clareza na tradução e na equivalência de termos entre as línguas, a precisão no contexto técnico-científico e a adaptação cultural e linguística para os usuários.

A ficha terminológica apresentada na imagem é uma ferramenta que busca detalhar cada sinal-termo de forma clara e estruturada, visando auxiliar alunos Surdos, professores e intérpretes, e inclui uma análise detalhada do sinal-termo “coeficiente”, que é representado visualmente por meio de configurações de mão (CM), localização no espaço neutro, e o uso de *SignWriting* – sistema de escrita para a Libras. A ficha divide o sinal em “Sinal Inicial/Base” e “Sinal Composição”, descrevendo a configuração das mãos ativas e passivas, localização do sinal e sua representação gráfica em *SignWriting*. Esse nível de detalhamento é importante, pois oferece uma visão completa dos parâmetros linguísticos do sinal, favorecendo sua memorização e uso correto.

Observa-se, ainda, o uso de código QR com acesso a vídeos que demonstram a execução do sinal, tornando o material mais acessível, sendo um diferencial importante, pois vídeos permitem que os sinais sejam observados em movimento. Como recomendação de aprimoramento do material, a ficha poderia incluir

exemplos visuais ou aplicações práticas do termo matemático no contexto de problemas de equação, a fim de conectar o conceito abstrato à sua real utilização, facilitando o engajamento e a compreensão dos alunos.

Por fim, Alves (2020) desenvolveu em sua pesquisa um glossário bilíngue de sinais-termo do campo da Informática (Figura 7).

Figura 7. Glossário bilíngue de Informática

TERMO / IMAGEM	 ARQUIVO Fonte: https://www.rioton.com.br/6-dicas-para-nomear-arquivos-digitais/	TERMO / IMAGEM	 BACKUP Fonte: https://seoparaajoomla.com.br/faca-backup-do-seu-site-joomla-em-nuvem-com-akneha-backup-professional
SINAL-TERMO		SINAL-TERMO	
DESCRÍÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO	O sinal-termo arquivo demonstra os movimentos de um ficheiro que é um recurso para armazenamento de informação. O movimento é feito segundo a tridimensionalidade da LSB, como aparece na figura, junto com a base-paramétrica.	DESCRÍÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO	O sinal-termo Backup foi criado para representar a segurança nos dados salvos, pois o termo representa a função do Backup, que é prover uma cópia segura dos dados do computador; então utilizamos o sinal "guardar" os dados e, em seguida, a configuração de mãos fechadas representa que os dados foram salvos em segurança.
QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO		QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO	

Fonte: Alves (2020)

A metodologia utilizada perfaz as seguintes fases: realização de estudo aprofundado dos conceitos temáticos, partindo de autores e pesquisadores de lexicologia e terminologia; escolha dos sujeitos Surdos participantes da pesquisa; conceptualização dos termos na área de informática por meio do dicionário de informática e internet; criação dos sinais-termo; análise dos sinais criados e dos seus conceitos; organização dos vídeos, imagens de objetos e fotos dos sinais-termo; organização dos vídeos com código QR; organização da microestrutura dos verbetes bilíngues, com as respectivas fotos dos sinais-termo e das imagens de objetos, conceito do sinal-termo e a colocação do

código QR; e a elaboração do glossário bilíngue de sinais-termo do campo da Informática.

O termo “arquivo” é apresentado junto com uma imagem representativa (uma pasta de arquivos digitais) e um *link* que credita a fonte da imagem. Essa seção ajuda na identificação visual do conceito. Visualizar o termo em formato textual e com uma imagem facilita a compreensão inicial. Também contempla uma descrição detalhada do movimento do sinal em Libras, explicando que o movimento segue uma tridimensionalidade, contribuindo para que o aluno comprehenda tanto o movimento quanto o conceito.

O Quadro 2 a seguir sistematiza e compara os estudos analisados, organizando informações essenciais sobre suas metodologias, áreas do conhecimento e contribuições para a educação de Surdos.

Quadro 2. Comparação dos estudos analisados

Estudo (ano)	Área	Metodologia	Critérios de Seleção	Apresentação	Contribuição
Costa (2012)	Ciências	Análise de <i>corpora</i>	Terminologia do corpo humano	Imagens e descrição textual	Desenvolvimento do Enciclolibras
Castro Júnior (2014)	Ensino Médio	Análise de variação lexical	Banco de dados Varlibras	Vídeos e comparação de variantes	Sistematização da variação lexical
Felten (2016)	História	Lexicografia terminológica	Glossário de termos históricos	Vídeos e palavras-entrada	Ensino de história em Libras
D'Azevedo (2019)	Matemática	Avaliação de glossários	Glossário bilíngue matemático	QR Codes e SignWriting	Ensino de equações para Surdos
Alves (2020)	Informática	Análise conceitual	Glossário bilíngue de informática	Imagens e QR Codes	Ensino de terminologia digital

Fonte: Elaboração própria (2025)

No geral, cada estudo adota uma abordagem específica conforme o objetivo e a **área de conhecimento**, e as formas de apresentar os termos variam entre o uso de imagens, QR Codes e vídeos, recursos importantes para o ensino em Libras.

Considerações finais

Sabe-se que a linguagem oral é social e funciona como uma ferramenta de interação entre as pessoas. Nesse sentido, a surdez dificulta ou às vezes impede que o indivíduo adquira a linguagem oral, comprometendo assim seu processo de socialização. No contexto educacional, os materiais bilíngues permitem uma aproximação do aluno Surdo com o conteúdo abordado em sala de aula.

Os materiais levantados para análise permitem constatar que o estudo linguístico da Libras e as etapas que antecedem a criação das fichas terminológicas são fundamentais para gerar bons produtos. Como mostra a pesquisa de Tuxi e Felten (2018), fundamentada nos estudos de Faulstich (2013, p. 234; 2011, p. 183-185), é possível seguir um roteiro metodológico para uma adequada elaboração de glossários bilíngues.

Outra questão importante que esta pesquisa destacou ao longo do texto se volta para o papel do docente enquanto transmissor dos conteúdos. Ressalta-se, portanto, a importância da produção e divulgação de materiais bilíngues, e que sejam fomentados cursos de capacitação em Libras e incentivadas práticas para uma formação continuada dos professores. Com condutas como estas é possível que, cada vez mais, se alcance a tão almejada acessibilidade na educação, possibilitando que alunos Surdos estejam incluídos em todas as fases exigidas para obtenção do conhecimento.

De modo comparativo entre os trabalhos selecionados para análise, verificam-se algumas diferenças entre os métodos e as estruturas, fato que pode ser explicado pela variação de termos, intrínseca às particularidades de cada área do conhecimento. Ainda que se observem desafios durante o processo de tradução técnico-científica, são notáveis as contribuições dos pesquisadores e seus registros em dicionários e glossários.

Referências

ALVES, A. S. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira:** criação de sinais-ínter-
termo do campo da informática. 2020. 128 f., il. Dissertação (Mestrado em
Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

BARBOSA, M. A. Lexicologia , lexicografia , terminologia , terminografia,
identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. *In: SIMPÓSIO
LATINO-AMERICANO DE TERMINOLOGIA*, 1., 1990, Brasília. **Anais...** Brasília:
CNPq/Ibict, 1990.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BENASSI, C. A.; PADILHA, S. J. Fonologia da Libras: os parâmetros e a relação pares mínimos na Libras. **Revista Diálogos (RevDia)**, v. 3, n. 2, p. 94-106, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União, 2005.

BRITO, L. F. Integração social do surdo. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 7, p. 13-22, 1986.

CARVALHO, I. A. S. **A tradução audiovisual na Somnorte:** especificidades para o público infantil. 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue) – Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, 2021.

CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto Varlibras.** 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COSTA, E. S. **O ensino de química e língua brasileira de sinais – sistema SignWriting (Libras-SW):** monitoramento interativo na produção de sinais científicos. 2014. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2014.

COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do ensino a distância.** Salvador: UFBA, 2016.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil:** Encicolibras. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

D'AZEVEDO, R. P. **Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira:** proposta de glossário bilíngue libras-português. 2019. 322 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FAULSTICH, E. **A terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira.** Inédito, 2013.

FAULSTICH, E. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon: Revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. M. A.; BEZERRA, J. de R. M.; ROCHA, M. de F. S.; RAZKY, A.; OLIVEIRA, M. B. (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida** (homenagem a Socorro Aragão). São Luís/MA: Edufma, 2010. p. 166-185.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566> Acesso em: 20 mar. 2024.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue português-libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FERREIRA, L. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004.

LIU, M. The social interpretation of language and meaning. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 4, n. 6, p. 1238-1242, jun. 2014. DOI 10.4304/tpls.4.6.1238-1242.

LOZANO, J. R. **La traducción del cine para niños** – un estudio sobre recepción. 2015. 382 f. Tese (Doutorado) – Universitat Jaume I de Castelló, Université de Reims, Castelló de la Plana, 2015.

MARTINS, F. C.; STUMPF, M. R.; MARTINS, A. C. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, jan.-jun. 2018.

MELLO, J. S.; SILVA, M. P.; CARDOSO, T. A. O. Integrando a terminologia para entender a biossegurança. **Physis – Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 239-252, 2012.

NASCIMENTO, C. B. **Terminografia em língua de sinais brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PEREIRA, R. R.; NADIN, O. L. Dicionário enquanto gênero textual: por uma proposta de categorização. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 41, e43835, 2019. DOI 10.4025/actascilangcult.v41i1.43835

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estatuto dialógico da análise linguística: caracterização teórico-pedagógica. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 41, e44773, 2019.

PROMETI, D. **Terminologia da língua de sinais brasileira**: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PROMETI, D.; COSTA, M. R. Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da língua de sinais brasileira – LSB. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, jan.-jun. 2018.

QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTORUM, K. A.; LEBLER, C. D. C. Saussure e seu CLG (curingada linguística geral). **Acta Scientiarum. Language and Culuture**, v. 42, e48579, 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H. E. Terminologias químicas em libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. **Revista Química Nova Escola**, v. 33, n. 1, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

TUXI, P.; FELTEN, E. F. Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, jan.-jun. 2018.

Como citar este trabalho:

FRANCISCO, Gildete da S. Amorim; CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; PROMET, Daniela. Terminologia de materiais bilíngues: análise linguística e registro de sinais-termo em Libras. **Revista do GEL**, v. 22, n. 1, p. 105-130, 2025. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 10/10/2024 | Aceito em: 10/12/2024.